

CONDUZINDO À REFLEXÃO SOBRE O SIGNIFICADO – RESENHA DO LIVRO “INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA: BRINCANDO COM A GRAMÁTICA”

Dóris Cristina Gedrat¹

dorisg@terra.com.br

O significado na linguagem humana é um assunto tão complexo, amplo e muitas vezes vago, que a maioria prefere simplesmente agarrar-se a listas de ocorrências tradicionalmente aceitas como as principais ou únicas manifestações semânticas na língua (listas de sinônimos, antônimos e outros). Normalmente, deixa-se por isso mesmo, para não causar confusões na mente de quem está a aprender. Desta forma, priva-se o aluno de uma série de descobertas encantadoras que ele tem condições de realizar, as quais o levariam a descobrir-se como pessoa também.

Neste contexto, que infelizmente ainda se reconhece entre os que ensinam a língua materna no Brasil, Rodolfo Ilari inovou ao lançar *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*, propondo, conforme inspira o título, o aprendizado da semântica como uma experiência gostosa de se vivenciar, levando o leitor/aprendiz/professor de ensino médio iniciante a desenvolver noções sobre relações de significado profundamente inseridas na língua. Além de ser agradável, a obra localiza o estudante exatamente em sua realidade diária, ao desenvolver temas acompanhados de ilustrações do cotidiano.

Este é o caso, por exemplo, na página 143, onde Ilari mostra duas reportagens, publicadas no mesmo dia em dois periódicos nacionais diferentes, sobre a vitória de Michael Schumacher no Grande Prêmio do Brasil 2000 de F-1, exemplificando com precisão a paráfrase. Em cada texto - devido a diferenças ideológicas que se refletem na

¹ Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas.

narração dos mesmos fatos, porém de pontos de vista diferentes -, o efeito da derrota de Rubem Barrichello entre os brasileiros é diferente. Após a leitura e análise dos dois textos, não é preciso mais teoria para se entender do que se trata a paráfrase baseada no léxico. Por outro lado, terá havido um grande avanço intelectual, de conhecimento sobre a língua e sobre si como usuário desta, no indivíduo que fez a análise.²

A obra, coerente com seus objetivos, é extremamente didática em sua apresentação e distribuição dos conteúdos desenvolvidos – servindo de inspiração ao professor que a estuda com fins de aplicação em sua prática docente. Assim, em cada capítulo apresentam-se o objetivo, a caracterização geral do tópico a ser estudado e o material lingüístico que entra em jogo, partindo-se, então, para exercícios – alguns de reflexão mais abrangente, envolvendo textos, outros objetivos e de preenchimento de lacunas com a palavra apropriada.

Também de acordo com os propósitos do livro - de não salientar a teorização sobre o assunto, mas sim aproximar o leitor da reflexão sobre as relações de significado utilizadas diariamente na comunicação verbal -, o autor incluiu, sem fazer a distinção correspondente, tanto o significado *stricto sensu* (determinado integralmente pela gramática), que é objeto da semântica, quanto os aspectos do significar determinados pela interação da gramática com outros sistemas cognitivos (nos quais estão representadas as práticas sociais), que são tratados pela pragmática, segundo descrições e explicações de filósofos da linguagem e lingüistas que se preocuparam com o significado na linguagem humana (conforme AUSTIN, 1990; GRICE, 1991; CHIERCHIA, 2003; LEVINSON, 1983; KEMPSON, 1977, entre outros).

Por exemplo, o capítulo Implícitos (I) estuda as relações implícitas entre sentenças da língua, considerando o conteúdo dito pelo enunciado das sentenças, o que seria tema de capítulo num livro de semântica. Por outro lado, Implícitos (II) é sobre as significações implícitas retiradas a partir do conteúdo da sentença mais as informações extra-lingüísticas que estão na mente do falante e do ouvinte (inclusive suas intenções), ou seja, um tópico da pragmática.

² A explicação prévia, nas páginas 11 e 12, deixam claros os objetivos do livro: “O que chamo aqui de ‘temas de semântica’ são operações que realizamos o tempo todo, sem nos preocuparmos em teorizar, quando usamos a língua no dia-a-dia. (...) Em todos esses casos, procura-se estimular um tipo de reflexão sobre a linguagem que as pessoas praticam espontaneamente e sem complicações de terminologia (...) muitas atividades convidam o aluno a comparar ou ‘negociar’ seus resultados com os dos colegas, o que é uma boa maneira de acostumar as pessoas com o fato de que as perguntas realmente interessantes costumam ter mais de uma resposta. (...) Seu elemento mais importante são, portanto, os formatos dos exercícios, e não as exposições teóricas, que têm apenas o objetivo de situá-los.”

Embora a distinção acima seja relevante principalmente para mestrandos e doutorandos, valeria, no entanto, uma nota sobre a mesma, possivelmente na introdução. Semelhantemente, a falta de bibliografia ao final do livro – ou por capítulo – representa uma lacuna, deixando de estimular aqueles mais ávidos por estudos complementares e também conferindo um caráter simplista em demasia à obra.

Encontram-se ao longo dos capítulos inúmeras incorreções: algumas apenas de digitação, outras um pouco mais gritantes, como é o caso, na página 93, em que se menciona o filósofo norte-americano “Peter” Grice, quando seu nome é Paul Grice. No início do capítulo sobre os papéis temáticos, página 130, não há objetivo explicitado, conforme há em todos os outros. E os erros de digitação são variados³.

Finalmente, este livro de semântica, apesar de abordar temas básicos e fazê-lo de forma simples e acessível aos iniciantes, não conduz o leitor a refletir ingenuamente sobre a língua, como se o significado lingüístico estivesse apenas na estrutura ou no conteúdo convencional das palavras e frases. Como exemplo, na página 152, a atitude madura do autor de apresentar as duas faces da paráfrase baseada nas operações sintáticas dos enunciados: se, por um lado, há mecanismos sintáticos que criam alternativas de expressão para um mesmo conteúdo, por outro, a escolha entre essas construções gramaticais “que têm o mesmo sentido” não é feita ao acaso, mas segundo intenções (conscientes ou inconscientes) de quem fala.

Em outras palavras, o significado lingüístico não é neutro em relação à subjetividade do falante/ouvinte, portanto, investigar os fatos semânticos é, simultaneamente, desvendar mistérios da mente e do espírito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AUSTIN, J. L. *Quando Dizer É Fazer*. Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
2. CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas: Unicamp, 2003.
3. GRICE, P. *Studies in the Way of Words*. Harvard: Harvard University Press, 1991.
4. KEMPSON, R. M. *Teoria Semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

³ Como, por exemplo, a falta de destaque em itálico para “isso”, na página 55, uma vez que se está mencionando a palavra e não usando-a no discurso, e um “para” sem sentido na última linha da página 85.

5. LEVINSON, S. C. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.